

CAD: 01

PAG: 01/09

Assunto: BAIRRO ÁGUAS CLARAS

Invasores resistem em Águas Claras

Durante todo o dia de ontem, os invasores do loteamento Ulysses Guimarães, em Águas Claras, trabalharam em mutirão para reconstruir os barracos derrubados pela Polícia na última segunda-feira. Nova ação de derrubada estava anunciada para hoje, e as cerca de 800 famílias que ocupam a área há mais de um ano parecem dispostas a resistir. De acordo com o presidente da Associação de Moradores de Águas Claras, Carlos Alberto Macedo de Jesus, havia um acordo com a juíza da 2ª Vara Comercial que não foi respeitado por seu substituto ao conceder liminar de reintegração de posse a Geraldo Belfort, proprietário do terreno (Pág. 3).



As famílias invasoras pedem que seus direitos sejam respeitados

Invasores em mutirão reconstroem barracos

Os invasores do loteamento Ulysses Guimarães, em Águas Claras, fizeram, durante todo o dia de ontem, um mutirão para reconstruir os barracos derrubados pela Polícia na última segunda-feira. Ao mesmo tempo, prepararam-se para resistir a qualquer custo a uma nova ação de derrubada dos barracos, que os proprietários do terreno invadido prometeram para a manhã de hoje. Ao todo, são aproximadamente 800 famílias que começaram há mais de um ano a construir barracos num terreno particular, de propriedade da empresa de Geraldo Belfort, localizado no fim de linha de Águas Claras (rua da Caixa D'Água), com acesso à BR.

A posse da terra, que segundo os invasores estaria para ser negociada com a Pedreiras Valéria, está em litígio há vários meses, enquanto os invasores aguardavam uma posição definitiva da juíza da 2ª Vara Comercial. Os invasores, liderados pelo presidente da Associação de Moradores de Águas Claras, Carlos Alberto Macedo de Jesus, alegam a existência de um acordo com a juíza Otila, quebrado, conforme denunciaram, pelo juiz substituto, com a concessão de uma liminar de reintegração de posse do terreno a Geraldo Belfort.

A maior queixa dos invasores em relação à repressão policial ocorrida na última segunda-feira, com a presença de um oficial de Justiça identificado como José Domingos, é porque

"eles não obedeceram nem o prazo de 15 dias dado pelo juiz para que recorressem". Segundo o presidente da Associação de Moradores de Águas Claras, a Polícia Militar agiu com muita moderação, sem agressividade, mas o advogado Tadeu Viana Braga (que dizem ser sobrinho do dono do terreno) e, principalmente, o oficial de Justiça pareciam muito interessados em expulsar os invasores, chegando mesmo a pedir mais rigor na ação policial.

Carlos Alberto Macedo de Jesus argumenta ainda que no local existem pessoas que já têm barracos há quase dois anos e nem isso está sendo respeitado. Ele disse também que vem querendo saber o porquê de o juiz substituto ter rompido o acordo firmado com a juíza da 2ª Vara Comercial. Os invasores do Loteamento Ulysses Guimarães conseguiram na prefeitura, com ajuda de vereadores, a informação de que o dono do terreno não paga os impostos municipais há mais de 30 anos e, por isso, esperam que a prefeita eleita, Lídice da Mata, possa dar uma solução ao problema, assim que assumir. O dono do terreno — disse Carlos Alberto — também sabe disso e talvez seja esse o motivo da pressa em colocar os invasores para fora, a fim de poder negociar o terreno antes que tenha início a nova administração municipal, que, certamente, não lhe será favorável.